

A IMPORTÂNCIA DA CME FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NO BLOCO CIRÚRGICO

KLEBER GONTIJO DE DEUS

MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

ESPECIALISTA EM DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E SUPERIOR PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI

ESPECIALISTA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

ENFERMEIRO NA UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO E PROCESSAMENTO DE MATERIAL ESTERILIZADO - UBCME DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA DA REDE EBSERH



- ▶ EVOLUÇÃO
- ▶ TECNOLOGIA
- ▶ INOVAÇÃO
- ▶ SEGURANÇA
- ▶ PROCESSOS ALTAMENTE EFICAZES
- ▶ REDUÇÃO DE DANOS

CME – CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Setor encarregado para realizar os procedimentos relacionados ao Processamento de Produtos para Saúde (PPS), sendo estes: limpeza, inspeção, embalagem, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais. Assim, visando assegurar a qualidade e a quantidade necessária para atender às demandas, garantindo a segurança dos pacientes (SOBECC, 2017).

CME – CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

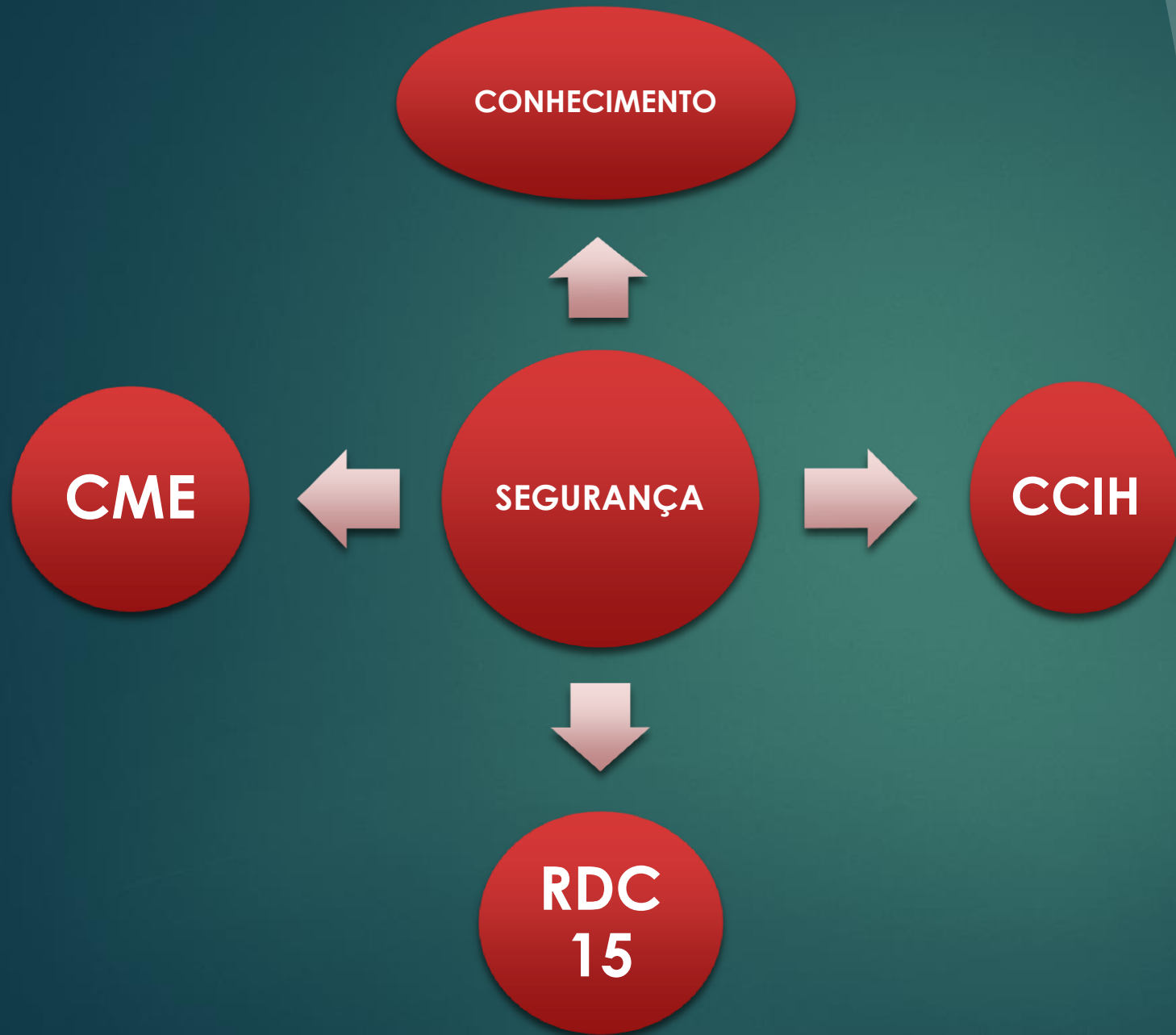
O CME trabalha em colaboração com a equipe de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o qual tem papel crucial para desenvolver e garantir todas as etapas do processamento dos PPS, visando a redução das taxas de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), ou seja, elabora e implementa medidas visando a segurança do paciente durante todo o processamento dos PPS (SOBECC, 2017).

SEGURANÇA DO PACIENTE

Um conjunto de ações que visam evitar danos associados aos cuidados em saúde. O foco na segurança do paciente tem como objetivo evitar a ocorrência de erros, acidentes e Eventos Adversos (EA) (SOUZA et al., 2015).

RDC nº15 de março de 2012

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº15 de março de 2012, possui como objetivo estabelecer os requisitos das boas práticas para o funcionamento dos serviços responsáveis pelo processamento dos PPS. Essa norma busca garantir a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde envolvidos neste processo (BRASIL, 2012).



**PACIENTE
SEGURO**



**CIRURGIA
SEGURA**

O QUE TEM
HAVER COM
O CME?



O QUE TEM HAVER COM O CME?

Controle de infecção?





REFLEXO NO BLOCO CIRÚRGICO

RECEPEÇÃO	LIMPEZA	INSPEÇÃO	PREPARO	ESTERILIZAÇÃO	ARMAZENAMENTO	DISTRIBUIÇÃO
CONFERÊNCIA	PROCESSO	BARREIRA	MONTAGEM	TESTES EFICAZES	CONTROLE ESTOQUE	ESTOQUE
INTEGRIDADE	INSUMOS	GARANTIA DE QUALIDADE	DISPOSIÇÃO	DESTRUIÇÃO TOTAL DOS MICROORGANISMOS	EXPOSIÇÃO	RASTREABILIDADE
FUNCIONABILIDADE			IDENTIFICAÇÃO		CONDIÇÕES SEGURAS	ATENDIMENTO EFICAZ

TUDO!!!

**MATERIAL
ADEQUADO**

**ESTERILIDADE
DO MATERIAL**

**MONTAGEM
CORRETA**

**LIMPEZA
EFICAZ**

**MATERIAL
CONSIGNADO**



**CIRURGIA SEGURA
SALVA VIDAS**

OBRIGADO